

---

---

**DOSSIÊ**  
**O PROTESTANTISMO NO PASSADO E NO PRESENTE**

---

---





## MARTIM LUTERO E SUA CONFISSÃO DE ESMALCALDE<sup>1</sup>

*Martin Luther and his Schmalkaldic Confession*

**Christopher Spehr<sup>2</sup>**

### RESUMO

O presente estudo oferece um esboço da história do surgimento dos *Artigos de Esmalcalde* no contexto das discussões da Liga de Esmalcalde sobre o posicionamento dos protestantes em vista do anúncio de um concílio em Mantua. Num segundo momento, apresenta brevemente o conteúdo dos *Artigos de Esmalcalde*, que se apresentam numa forma que oscila entre confissão particular de Lutero e documento doutrinário público. Aborda, na sequência, as discussões que culminaram no fato de que os artigos de Lutero não foram acolhidos oficialmente pela Liga de Esmalcalde em 1537. Por fim, apresenta os diversos aspectos históricos que são relevantes em torno da publicação e da recepção dos Artigos de Esmalcalde de Lutero, que culminaram, ao final, no acolhimento desses artigos no Livro de Concórdia, enquanto Escrito Confessional dos luteranos.

**Palavras-chave:** Artigos de Esmalcalde. Confissão de fé. Teologia de Martin Lutero. Liga de Esmalcalde.

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 29 de janeiro de 2018, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 17 de agosto de 2018, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*. Tradução de um artigo levemente modificado pelo autor: “Martin Luther und sein Schmalkaldisches Bekenntnis”. In: **Lutherjahrbuch** [doravante abreviado: **LuJ**]. Göttingen, vol. 83, 2016, p. 35-54. A tradução foi feita pelo Prof. Dr. Claus Schwambach (e-mail: claus.schwambach@flt.edu.br).

<sup>2</sup> Christopher Spehr (Dr.) é professor ordinário do Departamento de História Eclesiástica da Faculdade de Teologia da Universidade Friedrich Schiller, de Jena, na Alemanha. E-mail: christopher.spehr@uni-jena.de.

### ABSTRACT

*The present study provides an outline of the history of the emergence of the Smalcalde Articles in the context of the discussions of the Smalcalde League on the position of Protestants in view of the announcement of a council in Mantua. In a second moment, it briefly presents the content of the Articles of Smalcalde, which appear in a form that oscillates between Luther's private confession and public doctrinal document. It then presents the discussions that culminated in the fact that Luther's articles were not officially accepted by the League of Esmalcalde in 1537. Finally, he presents the various historical aspects that are relevant around the publication and reception of Luther's Articles of Esmalcalde, which culminated, in the end, in the reception of these articles in the Book of Concord, as Confessional Writing of the Lutherans.*

**Keywords:** *Smalcalde Articles. Confession of faith. Theology of Martin Luther. League of Esmalcalde.*

### INTRODUÇÃO

Esses são os artigos nos quais tenho de perseverar, e neles haverei de perseverar até a minha morte, se Deus quiser, e nada posso modificar ou ceder. Mas se alguém quiser conceder algo, que o faça por conta de sua consciência<sup>3</sup>.

Com essas linhas sumárias, Martin Luther conclui suas explicações sobre afirmações doutrinárias fundamentais. Em caráter confessional e até mesmo testamentário ele sublinha o elevado valor dos artigos que antecedem essa afirmação. Sua validade parece estar direcionada para o horizonte de fé e de vida individual de Lutero, mas aponta, ao mesmo tempo, através da ênfase na palavra “alguém” na frase seguinte, e através da insistência que alterações são de responsabilidade da consciência de quem as faz, para um significado que vai além do âmbito pessoal. Trata-se dos assim-chamados *Artigos de Esmalcalde*, que

---

<sup>3</sup> Os Artigos de Esmalcalde. In: **Livro de Concórdia**. As Confissões da Igreja Evangélica Luterana. Trad. e notas de Arnaldo Schüler. 4. ed. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1993, p. 339 [doravante sempre citado como **LC, AE**]. “Dis sind die Artikel darauff ich stehen mus/ vnd stehen wil/ bis inn meinen tod/ ob Gott wil/ Vnd weis darinne nichts zu endern noch nachzu geben[.] / Wil aber jmand etwas nach geben/ das thue er auff sein gewissen[.]” LUTHER, Martin. Die Schmalkaldischen Artikel (Handschrift). In: DELIUS, Hans-Ulrich (Ed.). **Martin Luther**. Studienausgabe. Vol. 5. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 1992 (doravante: **StA 5**), 440, p. 13-16. **Nota do tradutor:** Para a tradução desse artigo, tomamos como referência a versão de “Os Artigos de Esmalcalde” constante no Livro de Concórdia, mencionado no início dessa nota.

Lutero concluiu em dezembro de 1536<sup>4</sup>.

Esses artigos fazem parte dos textos confessionais da Reforma, os quais tiveram seus primórdios com a *Confissão* de Lutero do ano de 1528, que se encontra no final do escrito *Da Ceia de Cristo*<sup>5</sup>, e que tiveram seu ponto político culminante na *Confissão de Augsburgo* de 1530<sup>6</sup>. Enquanto que a *Confissão* de 1528, por conta da linguagem e do estilo, ficou caracterizada como sendo um trabalho pessoal e particular de Lutero<sup>7</sup>, e que a *Confissão de Augsburgo* ficou caracterizada como uma declaração diplomático-teológica dos territórios evangélicos perante o Imperador<sup>8</sup>, os *Artigos de Esmalcalde* representam uma forma mista, que ficou

<sup>4</sup> Veja WA 50, 192-254; StA 5, 344-447; DINGEL, Irene (Ed.). **Die Bekenntnisschriften der Evangelisch-Lutherischen Kirche**. Vollständige Neuedition. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014 (doravante: **BSELK**), p. 718-785 [Nota do Tradutor: trata-se de uma nova edição dos Escritos Confessionais em língua alemã. Na tradução para o português continuaremos a utilizar, como texto paralelo a esse, *Os artigos de Esmalcalde* na versão do LC, AE – veja acima nota 3]

<sup>5</sup> Cf. WA 26, 499-509; StA 4, 245,3-257,8. Como uma espécie de texto confessional podem valer também as *Instruções aos visitantes dos pastores paroquiais na Saxônia Eleitoral*, que foi elaborada por teólogos de Wittenberg sob a direção de Felipe Melanchthon no inverno de 1527/28 (cf. StA 3, 406-462; em português: Instruções dos Visitadores aos Párocos. In: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. Vol. 7. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 2000, p. 259-311). Com esse documento destinado a autoridades – que Lutero caracterizou no prefácio, elaborado no final de janeiro/início de fevereiro de 1528 por desejo do Príncipe Eleitor, como sendo “uma história/ além disso um testemunho e confissão de nossa fé” (StA 3, 414,1) – foi colocado à disposição do regimento eclesiástico evangélico uma coletânea de artigos doutrinários e de ordens eclesiásticas. Ao mesmo tempo, Lutero trabalhou em sua *Confissão*, que deve ser lida como um complemento, eventualmente até mesmo como um contraste pessoal às *Instruções aos visitantes*.

<sup>6</sup> Veja BSELK 85-225; em português: A Confissão de Augsburgo (1530). In: **Livro de Concórdia**. As Confissões da Igreja Evangélica Luterana. Trad. e notas de Arnaldo Schüller. 4. ed. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1993, 27-62 [doravante: LC, CA].

<sup>7</sup> Lutero enfatiza o ato de confessar em sua *Confissão* do seguinte modo (StA 4, 245,8-14; português: LUTERO, Martinho. *Da Santa Ceia de Cristo – Confissão*. In: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. Vol. 4. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1993, p. 223-375, confissão: p. 367ss): „quero, com este livro, confessar perante Deus e o mundo todo, ponto por ponto, minha fé, na qual pretendo permanecer até minha morte, nela partir deste mundo (que Deus me ajude) e comparecer perante o tribunal de nosso Senhor Jesus Cristo. E se alguém, depois de minha morte, disser: Se Lutero vivesse hoje, ele entenderia e ensinaria este ou aquele artigo de forma diferente [...]” (p. 367ss).

<sup>8</sup> Veja, p. ex., o Prefácio: BSELK 85-93; LC, CA p. 25-27.

entre uma confissão pessoal e particular e uma confissão evangélica comum<sup>9</sup>.

O escrito, que desde ca. de 1553/54 foi denominado de *Os Artigos de Esmalcalde*, foi resultado de uma gênese complexa, sobre a qual muito se debateu na pesquisa<sup>10</sup>. Ademais, o conteúdo e a intenção do escrito, que foi contemplado por Lutero em 1538 com um Prefácio e posteriormente levado à impressão, foram discutidos na pesquisa de forma controversa por Ernst Bizer e Hans Volz, sendo que a pesquisa de tempos recentes permite observar que os embates acalmaram e que é feita uma necessária distinção no debate dessas questões<sup>11</sup>. Pelo fato dessa

---

<sup>9</sup> A respeito do aspecto hermenêutico da confissão, veja KORSCH, Dietrich. *Konfession zwischen Konstruktion und Konfrontation: Zur Situation des Bekennens in Luthers Schmalkaldischen Artikeln*. In: RÖMER, Jürgen (Ed.). **Profil und Abgrenzung: Luthers [vergessenes?] Vermächtnis. 475 Jahre Schmalkaldische Artikel**. Beiträge des historisch-theologischen Symposiums Schmalkalden, 21. bis 23. Juni 2012. (MonHas 27), Kassel: Verlag Evangelischer Medienverband, 2013, p. 79-91.

<sup>10</sup> A respeito da gênese dessa obra de Lutero, até ela se tornar em Escrito Confessional da Igreja Evangélica Luterana, cf. o estado da pesquisa até 2016 em: VOLZ, Hans. **Luthers Schmalkaldische Artikel und Melanchthons Tractatus de potestate papae: Ihre Geschichte von der Entstehung bis zum Ende des 16. Jahrhunderts**, Gotha: Klotz Verlag, 1931; VOLZ, Hans (Ed.). **Urkunden und Aktenstücke zur Geschichte von Martin Luthers Schmalkaldischen Artikeln (1536–1574)**. (KIT 179), Berlin: de Gruyter, 1957 (doravante: UA), p. 3s e p. 188-229; HAUSSCHILD, Wolf-Dieter. *Corpus Doctrinae und Bekenntnisschriften: Zur Vorgeschichte des Konkordienbuches*. In: BRECHT, Martin; SCHWARZ, Reinhard (Eds.). **Bekenntnis und Einheit der Kirche**, Studien zum Konkordienbuch, Stuttgart: Calwer Verlag, 1980, p. 235-252; SCHWARZ, Reinhard. *Lehrnorm und Lehrkontinuität: Das Selbstverständnis der lutherischen Bekenntnisschriften*. In: BRECHT; SCHWARZ (Eds.), 1980, p. 253-270; BREUER, Klaus. *Art. Schmalkaldische Artikel*, In: **Theologische Realenzyklopädie [TRE]**, vol. 30, 1999, p. 218s; FÜHRER, Werner. **Die Schmalkaldischen Artikel**. (Kommentare zu Schriften Luthers 2), Tübingen: Mohr Siebeck, 2009, p. 417-432; SPEHR, Christopher. **Luther und das Konzil: Zur Entwicklung eines zentralen Themas in der Reformationszeit**. (BHTh 153), Tübingen: Mohr Siebeck 2010, p. 468-505; GEHRT, Daniel. **Ernestinische Konfessionspolitik: Bekenntnisbildung, Herrschaftskonsolidierung und dynastische Identitätsstiftung vom Augsburger Interim 1548 bis zur Konkordienformel 1577**. (AKThG 34), Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2011, p. 61-67 e outros; **Die Schmalkaldischen Artikel: Texte und Kontexte**, bearbeitet von BREUER, Klaus; SCHNEIDER, Hans-Otto. In: DINGEL, Irene (Ed.). **Die Bekenntnisschriften der Evangelisch-Lutherischen Kirche: Quellen und Materialien**, vol. 1: Von den altkirchlichen Symbolen bis zu den Katechismen Martin Luthers, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014, p. 799-879 bem como as contribuições em **LuJ**, vol. 83, 2016.

<sup>11</sup> Sobre o conflito entre Ernst Bizer e Hans Volz cf. mais detalhadamente o aporte de BAUER, Joachim. *Zwischen politischem Anspruch und Bekenntnis: Johann Friedrich der Großmütige, die Verbündeten und die Schmalkaldischen Artikel. Eine Forschungskontroverse*. In: **LuJ**, vol. 83, 2016, p. 55-70. A respeito da história do

obra ter adquirido caráter confessional oficial nos territórios eleitorais ernestinos, e de ter sido, depois de constar em várias ordens eclesiásticas, finalmente acolhido em 1580 no *Livro de Concórdia*, faz-se necessário levantar aqui a partir de uma perspectiva histórico-eclesiástica a seguinte questão: o que Lutero mesmo teria alvejado através desses artigos? Consequentemente deve-se tematizar também os motivos que levaram à confecção do escrito, o conteúdo dos artigos e a influência dos colegas de Lutero nessa obra. Por fim, coloca-se a pergunta pelo valor do uso desse escrito para o próprio Lutero.

Pelo fato de Joachim Bauer se reportar em seu artigo em *Lutherjahrbuch* (LuJ) 2016 à perspectiva dos príncipes eleitorais, e pelo fato de ele refletir de forma abrangente a história do surgimento desse escrito no horizonte do embate acadêmico havido entre Ernst Bizer e Hans Volz, pretendo concentrar-me em Lutero e na Confissão de Esmalcalde propriamente dita<sup>12</sup>. Para poder apresentar

---

surgimento do escrito de Lutero, cf. também WOLGAST, Eike. Das Konzil in den Erörterungen der kursächsischen Theologen und Politiker 1533–1537. In: **Archiv für Reformationsgeschichte** [ARG], vol. 73, 1982, p. 137-141 u.ö.; BRECHT, Martin. **Martin Luther**, vol. 3: Die Erhaltung der Kirche 1532–1546, Stuttgart: Calwer Verlag, 1987, p. 179-185; HAGEN, Kenneth. The historical context of the Smalcald Articles. In: **Concordia theological quarterly** [CTQ], vol. 51, 1987, p. 245-253; BAUER, Joachim. Die Schmalkaldischen Artikel: Theologische Brisanz und politische Integration. In: **Der Schmalkaldische Bund und die Stadt Schmalkalden**, ed. by Verein für Schmalkaldische Geschichte und Landeskunde, Schmalkalden, 1996, p. 65-88; HAUG-MORITZ, Gabriele. **Der Schmalkaldische Bund 1530–1541/42**: Eine Studie zu den genossenschaftlichen Strukturelementen der politischen Ordnung des Heiligen Römischen Reiches Deutscher Nation. (SSWL), vol. 44, Leinfelden-Echterdingen: DRW-Verlag Weinbrenner, 2002, p. 108-111; **StA** 5, p. 327-343 (introdução de H. JUNGHANS); **WA** 60, 131-134; FÜHRER, 2009, p. 13-17; SPEHR, 2010, p. 468-490; **BSELK** 713-717 (introdução de SCHNEIDER, Hans-Otto).

<sup>12</sup> Sobre as pesquisas recentes em torno dos Artigos de Esmalcalde, mencionem-se as seguintes contribuições: RUSSELL, William. The Smalcald Articles: Luther's Theological Testament. In: **Lutheran quarterly** [LuthQ] NS 5, [s.l.] Concordia Publishing House, 1981, p. 277-296; LOHSE, Bernhard. Die ökumenische Bedeutung von Luthers Schmalkaldischen Artikeln. In: HAUSCHILD, Wolf-Dieter; NICOLAISEN, Carsten; WENDEBOURG, Dorothea (Eds.). **Kirchengemeinschaft: Anspruch und Wirklichkeit**. Festschrift für Georg Kretschmar. Stuttgart: Calwer Verlag, 1986, p. 165-175; SCHWARZWÄLLER, Klaus. Rechtfertigung und Ekklesiologie in den Schmalkaldischen Artikeln: Eine dogmatische Studie. In: **Kerygma und Dogma** [KuD], vol. 35, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989, p. 84-105; WENZ, Gunther. **Theologie der Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche**: Eine historische und systematische Einführung in das Konkordienbuch, vol. 1, Berlin: de Gruyter, 1996, p. 526-549. Ao lado da interpretação mais abrangente de FÜHRER, 2009, bem como SPEHR, 2010, remetemos ainda a aportes surgidos mais

isso de forma breve, pretende-se fazê-lo em quatro passos. Primeiramente será oferecido um esboço estimado da história do surgimento do escrito (1), depois recordar-se-á o conteúdo dos artigos (2), para em seguida tematizar-se sua recepção, respectivamente sua não recepção no parlamento de Esmalcalde 1537 (3) e, para concluir, focar-se-a na versão impressa de Lutero de 1538 (4).

## 1 A HISTÓRIA DO SURGIMENTO

Os assim-chamados *Artigos de Esmalcalde* estão intimamente ligados com a temática do concílio, que era típica do período<sup>13</sup>. Em 2 de junho de 1536 o Papa Paulo III convocou um concílio geral para Mantua, para 23 de maio de 1537, o qual deveria servir à finalidade de combater a heresia e os erros, de melhorar os costumes cristãos e de estabelecer a paz entre os crentes.

Para os estamentos protestantes a convocação de um concílio significou um desafio a ser levado a sério, pois afinal estavam apelando desde o início dos anos 20 em todas as decisões relativas à religião para um concílio livre e cristão em terras alemãs. O soberano de Lutero, o Príncipe Eleitor da Saxônia, João Frederico, tomou em julho de 1536 a iniciativa de perguntar como se deve reagir a uma convocatória de concílio, e acionou, para tal, os seus teólogos e juristas de Wittenberg, solicitando-lhes um parecer. No entanto, diferente do que era desejado pelo Príncipe Eleitor, os pareceristas pleitearam para um aceite pragmático da convocatória para o concílio e rejeitaram a proposta, feita pelo Príncipe Eleitor, de que se realizasse um concílio alternativo protestante<sup>14</sup>. As diferenças entre a pragmática conciliar de Wittenberg e a política conciliar do Príncipe Eleitor irão permanecer para além do ano de 1536 e resultar numa determinada sobrecarga do relacionamento entre o Príncipe Eleitor e os teólogos de Wittenberg.

Ao lado da temática do concílio, o estado de saúde de Lutero causava preocupações ao Príncipe Eleitor, depois de ele ter sido confrontado no início

---

recentemente: RÖMER, Jürgen (Ed.), 2013 (veja nota 9) e BEUTEL, Albrecht. Luther und Schmalkalden. In: **Luther**: Zeitschrift der Luthergesellschaft, vol. 84, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2013, p. 107-120.

<sup>13</sup> A respeito de toda essa temática, cf. SPEHR, 2010.

<sup>14</sup> Cf. SPEHR, 2010, p. 457-460 e p. 464-467.

de 1536 com um possível falecimento do Reformador<sup>15</sup>. Como, afinal, a igreja evangélica deveria ter continuidade sem a figura de referência, que era Lutero? Pelo fato de não haver uma autoridade teológica comparável a Lutero na Reforma de Wittenberg, e além disso pelo fato de tensões intraprotestantes, entre outras na compreensão da santa ceia, apesar da *Concórdia de Wittenberg* de maio de 1536, não serem resolvidas, e por fim pelo fato de despontarem adicionalmente conflitos entre os teólogos do Eleitorado da Saxônia, pareceu ser um imperativo do momento, solicitar a Lutero uma confissão testamentária para a posteridade<sup>16</sup>. Lutero ficou sabendo dos planos do Príncipe Eleitor mais tardar no fim de agosto de 1536, e recebeu a incumbência de gentilmente abrir o coração do Príncipe Eleitor “por causa da religião e [colocá-lo] diante de seu testamento”<sup>17</sup>.

Independente da incumbência especial dirigida a Lutero, o Príncipe Eleitor João Frederico dirigiu também, no contexto da problemática em torno do concílio, um pedido a todos os teólogos de Wittenberg que lideravam, de que arrolassem artigos doutrinários negociáveis e inegociáveis para o caso de o concílio convocado pelo Papa realmente tornar-se em um concílio livre, cristão e insuspeito, no qual se trataria com as Escrituras Sagradas “sobre a fé cristã com seriedade e coração reto”<sup>18</sup>.

Pelo fato de os teólogos de Wittenberg não terem reagido, por conta de uma viagem de dois meses de Melancthon e das diferenças que despontaram com o Príncipe Eleitor na política sobre o concílio, e pelo fato de uma decisão sobre a convocação do concílio necessitar de uma reação adequada, o Príncipe Eleitor insitiu novamente em obter uma resposta no início de dezembro de 1536, sobre a

<sup>15</sup> Sobre as doenças de Lutero, cf. NEUMANN, Hans-Joachim. **Luthers Leiden: Die Krankheitsgeschichte des Reformators**, Berlin: Wichern-Verlag, 1995.

<sup>16</sup> Cf. VOLZ, Hans. Luthers Schmalkaldische Artikel. In: **Zeitschrift für Kirchengeschichte** (doravante: **ZKG**), vol. 68, 1957, p. 260-262; UA 19s, nota. 7; **StA** 5, p. 327s. Provavelmente o Príncipe Eleitor orientou-se, ao fazer o pedido, na *Confissão* de Lutero de 1528.

<sup>17</sup> Gregório Brück foi quem levou o pedido do Príncipe Eleitor até Lutero. A passagem correspondente da carta de Brück a João Frederico de 7 de setembro de 1536 (extrato em UA 18-22, Nr. 3) soa assim, conforme UA 19,7-13: “So hab ich [Brück] doctori Martino den credenz brieff, so mhir E. churf. g. negst zugestelt, auch vberantwortt vnd darauff E. churf. g. beuhelich mit ime geredt, Der hadt sich alles gehorsams erbotten. Mich dunkt auch, er sey schon in guther arbeit, E. churf. g. sein hercz der Religion halben als vor sein testament zueroffnen.”

<sup>18</sup> Veja UA 21,17-39.

qual um memorando informa<sup>19</sup>.

Em sua resposta, elaborada na forma de um Parecer coletivo, os teólogos votaram contra o plano do Príncipe Eleitor de conclamar um concílio protestante alternativo e optaram por permanecer em sua postura pragmático-conciliar<sup>20</sup>.

Nesse memorando, o Príncipe Eleitor transferiu, então, para Lutero a incumbência de amarrar na forma de artigos as concepções por ele ensinadas, pregadas e escritas, das quais cada pessoa não deveria se desviar diante de um concílio, nem na hora de sua morte, e nem diante do juízo de Deus<sup>21</sup>. Lutero deveria apontar para os artigos, nos quais ele “por causa do amor cristão, desde que não firam Deus e sua palavra, e que por não serem necessários, poderia ou estaria autorizado a ceder”<sup>22</sup>. Assim, as duas exigências – artigos doutrinários para um concílio e confissão de fé pessoal – foram colocadas sob a responsabilidade de Lutero. O fato de Lutero vir ao encontro dessas aspirações foi que deu aos *Artigos de Esmalcalde* trabalhados por Lutero o seu caráter oscilante entre uma escrito confessional particular e um documento doutrinário oficial<sup>23</sup>.

Conforme o Príncipe Eleitor havia imaginado as coisas, os artigos de Lutero deveriam, então, servir de orientação para os demais teólogos de Wittenberg e os demais pregadores importantes, sem que se considere a autoridade do autor, e eventuais desvios deveriam ser notificados, a fim de que se alcançasse uma unidade legítima na doutrina. Além disso, os artigos deveriam ser apresentados em língua latina e língua alemã, e assinados de forma unânime pelos teólogos presentes<sup>24</sup>. O escrito assinado deveria, na sequência, apresentado e deliberado

<sup>19</sup> O memorando encontra-se impresso em extratos em: UA 22-26, Nr. 4.

<sup>20</sup> Cf. com mais detalhes SPEHR, 2010, p. 464-467.

<sup>21</sup> UA 23,11-18: “So wil demnach hoch von noten sein, das doctor Marthinus sein grundt vnd meynung mit gotlicher schriefft vorfertige, worauf er in allen Artickeln, Die er bishere geleret, geprediget vnd geschrieben, vff ainem Concilio, auch in seinem leczten abeschied von dieser welt fur gottes allemechtigen gericht gedenkt zuberuhen vnd zupleiben vnd dorinnen an vorlezung gotlicher Maiestet, Es betreff gleich leib ader guet, friden ader vnfriden, nit zuweichen.”

<sup>22</sup> UA 23,19-22.

<sup>23</sup> Através da confissão pessoal de Lutero citada no início, os artigos não foram privatizados, mas autenticados como documento doutrinário público. Concordamos com FÜHRER, 2009, p. 23-25, que afirmou o duplo direcionamento dos artigos. Pois de forma alguma os artigos se prestavam apenas como base para eventuais negociações conciliares, mas poderiam ser, para além disso, acolhidos como texto confessional de Lutero e ser úteis como uma “normatização intraevangélica”. Cf. StA 5; 328; BAUER, 2016, p. 86-88.

<sup>24</sup> Veja UA 23,25-24,47.

na próxima reunião federativa de todos os adeptos da Liga de Esmalcalde, nos quais se deveria “de forma unânime e unida”<sup>25</sup> querer permanecer<sup>26</sup>. O Príncipe Eleitor destacou explicitamente que os artigos deveriam servir de pressuposto confessional para o concílio alternativo que ele estava planejando<sup>27</sup>.

Em 11 de dezembro o Príncipe Eleitor deu a Lutero a ordem oficial<sup>28</sup> de que ele queira elaborar os pontos e artigos desejados “por causa da doutrina e religião cristã”<sup>29</sup>. O fato de que Nicolau de Amsdorf, João Agrícola e outros pregadores e mestres do Eleitorado deverem ser incluídos na elaboração<sup>30</sup>, deveria ser tratado com grande zelo e segredo. Se houvesse opiniões divergentes, essas deveriam ser apontadas para o Príncipe Eleitor em um escrito reutivo próprio<sup>31</sup>.

Mais tardar nesse momento Lutero dedicou-se à escrita dos artigos<sup>32</sup> e em 15 de dezembro convidou os teólogos de Wittenberg, e também Amsdorf de Magdeburg, Agrícola de Eisleben e George Spalatino de Altenburg, sem fornecer muitas informações, para um encontro no dia 28 de dezembro em Wittenberg. As

<sup>25</sup> UA 25,62s.

<sup>26</sup> Veja UA 24,48-25,64.

<sup>27</sup> UA 25,62-67: “Wan man sich nu der Artickel, Darauff man aintrechtigklich vnd ain mutigk zupleiben willens, entschlossen, Als dan zu got dem Almechtigen zuerhoffen ist, So solt weiter darauf daruon geredt werden, Mit was form, beschaidenheit [d.h. Bestimmung], maß vnd gestalt von vnserm teil ain gemain, frey, Christlich Concilium auszuschreiben sein solt.” A respeito da ideia de um concílio contrário protestante cf. SPEHR, 2010, p. 464-467.

<sup>28</sup> SCHEIBLE, Heinz (Ed.). **Melanchthon Briefwechsel**: Texte, vol. 7, Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 2006 (doravante: **MBWT**), p. 302s, Nr. 1822; UA 26-29, Nr. 5.

<sup>29</sup> **MBWT** 7, 302,11-22: “Weil dan der r[atschlag]k der cristlichen lere und religion hal[ben, wie] weit und in welchen artickeln und stucken vo[n friden]s und einigkeit wegen zu weichen und nachzugeben sein mochte ader nit, noch gestelt werden sal, so ist unser genedigis begeren, ir, doctor Martinus, wollet die selbigen punctk und artickel vor die handt nhemen und euer bedencken allenthalben stellen, was und wie weith, das es kegen goth zuvorantwortten und mit guten gewissen umb cristlicher liebe willen zu erhaltung fridens und einigkeit in der cristenheit, nachzulassen und zu weichen, auch worauf des bapstumb halben und seiner gewalt und angemasten vicariat Christi auff die artikel, so formals von euch geleret, geschrieben und geprediget, endtlich zu beruhen und zu vorharren sein wil ader nit.”

<sup>30</sup> Provavelmente o Príncipe Eleitor não procurou apenas reunir os mais influentes, mas também todas “fracções” dos principais teólogos do Eleitorado da Saxônia (com BAUER, 2016, p. 81ss).

<sup>31</sup> **MBWT** 7; 302,22-303,44.

<sup>32</sup> Veja também UA 29s, Nr. 1 (Conversa à mesa de 12.12.1536).

despesas seriam reembolsadas pelo Príncipe Eleitor<sup>33</sup>.

Em 18 e 19 de dezembro, Lutero teve que interromper a escrita dos artigos, pois um ataque do coração repentino o prendeu na cama<sup>34</sup>. Até esse momento ele havia elaborado o excurso “A falsa penitência dos Papistas”, como se pode depreender do texto original, que foi preservado na biblioteca universitária de Heidelberg<sup>35</sup>. O resto dos artigos, cerca de um quarto, Lutero ditou mesmo doente a dois diferentes compiladores, um dos quais era mui provavelmente Caspar Cruciger<sup>36</sup>. Assim como a pesquisa afirmou até o momento, o outro compilador é desconhecido. A partir de uma comparação entre os manuscritos, agora se tornou possível definir também o segundo compilador, que redigiu os artigos “Da ordenação e vocação”, “Do matrimônio de sacerdotes” e “A respeito das igrejas”<sup>37</sup>. Foi ninguém menos do que João Agrícola<sup>38</sup>!

Pelo fato de ter se desentendido com seu governante territorial, Agrícola entendeu incorretamente o escrito convite de Lutero e o entendeu como chamamento de volta para Wittenberg, de modo que ele deixou Eisleben atropeladamente. No dia 20, 21 ou 22 de dezembro, Agrícola estava diante da porta de Lutero com sua mulher e seus nove filhos, encontrando lá abrigo e dando suporte ao doente Lutero, como um “portador de mistérios”. Nesses dias de dezembro de 1537 ainda não era possível prever o conflito que incendiaria entre Lutero e Agrícola a respeito da função da lei no momento do arrependimento,

---

<sup>33</sup> Cf. as cartas de Agrícola a Espalantino, enquanto que a carta a Amsdorf não está mais disponível: UA 30-33, Nr. 2.

<sup>34</sup> Os ataques cardíacos que ocorreram em 18 e 19 de dezembro, e que enfraqueceriam Lutero até meados de janeiro, devem ter feito com que o Reformator vislumbrasse o caráter testamentário de seus artigos. Sobre a doença, cf. UA 33-35, Nr. 3.

<sup>35</sup> UB Heidelberg, **Cod. Palatini Germanici**, Nr. 423. Veja <<http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/cpg423>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

<sup>36</sup> Cf. WA 50, 188-191; WA 60, 134-139; StA 5, 335-338; WETZEL, Richard. **Caspar Cruciger als ein Schreiber der »Schmalkaldischen Artikel«**. In: **LuJ**, vol. 54, 1987, p. 84-93.

<sup>37</sup> **Cod. Palatini Germanici**, Nr. 423, 19r-20r. Veja também StA 5, 432,8-436,10.

<sup>38</sup> Em sua resenha do estudo elaborado por mim, no qual introduzi João Agrícola como compilador (SPEHR, 2010, p. 474s, nota 343), WOLGAST, Eike. Rezension zu SPEHR, 2010. In: **ZHF**, vol. 39, 2012, p. 706, enfatiza que há muitas concordâncias, mas também muitas divergências em relação ao autógrafo João Agrícola. Uma nova verificação autográfica realizada no Arquivo Central da Turíngia na cidade de Weimar confirmou agora o manuscrito de Agrícola. Agradeço à Sra. Dagmar Blaha pelo seu bondoso apoio.

que se tornaria conhecido como a controvérsia antinomista, e que provocou qual Lutero a polemizar contra os “falsos irmãos” no prefácio da versão impressa dos *Artigos de Esmalcalde* de 1538.

## 2 O CONTEÚDO DOS ARTIGOS

Lutero pode, apesar de sua doença, apresentar os artigos exigidos no início da conferência teológica secreta na casa de Lutero, em 28 ou 29 de dezembro<sup>39</sup>.

Formalmente, o teólogo de Wittenberg dividiu a obra em 3 partes que, em analogia e ampliação da incumbência das autoridades, marcavam os pontos de comparação com a velha fé. Na primeira parte Lutero tematizou, embora o Príncipe Eleitor não o tenha exigido, os artigos sobre os quais não havia conflitos em um concílio<sup>40</sup>; no segundo, os artigos contrários e inegociáveis<sup>41</sup>; e na terceira parte os artigos, sobre os quais se poderia negociar com eruditos e pessoas sensatas<sup>42</sup>.

Ao dividir o escrito de Lutero tinha em mente a simulação da situação de estar perante um fórum de um concílio, mas ele não concentrou os artigos exclusivamente para o debate conciliar com os representantes da velha fé. Eles foram formulados, como a introdução da terceira parte mostra, ao mesmo tempo em vista das diferenças intraprotestantes (“entre nós mesmos”)<sup>43</sup>. Considerando o estilo e o conteúdo, os artigos – diferente da *Confissão de Augsburg* – não visavam o acordo, mas a confrontação. Eles deveriam enfatizar as diferenças em relação à Igreja Papal.

Quanto ao tema, a primeira parte ocupa-se com os “sublimes artigos da

<sup>39</sup> O manuscrito original foi reconstruído em UA 35-69,7, Nr. 4. A edição do texto crítico encontra-se reproduzida em StA 5, 350-442,8 (manuscrito). Já em WA 50, 192-253 os editores haviam editado o manuscrito original de Heildelberg paralelamente à impressão de 1538.

<sup>40</sup> “Não há discórdia nem controvérsia em torno desses artigos, já que ambos os partidos os confessam. Razão por que é desnecessário deles tratar mais extensamente agora” (FC, AE, p. 312); cf. UA 37,23-25 (StA 5, 354,8-10). Veja a primeira parte em FC, AE, p. 311-312; cf. UA 37,4-22 (StA 5; 352,1-354,7).

<sup>41</sup> FC, AE, p. 312-322; cf. UA 37,26-49,14 (StA 5, 354,11-388,7).

<sup>42</sup> FC, AE, p. 322-341. cf. UA 49,20-68,14 (StA 5, 388,12-440,12). “Sobre os artigos seguintes podemos tratar com pessoas eruditas, sensatas, ou entre nós mesmos. O papa e seu reino não lhes têm grande estima. Pois *conscientia* nada lhes vale, mas dinheiro, honra e poder é tudo” (FC, AE, p. 322). Cf. UA 49,15-19 (StA 5; 388,8-11).

<sup>43</sup> Cf. FC, AE, p. 322; cf. UA 49,16.

majestade divina<sup>44</sup>, i. e., com a doutrina de Deus e da trindade e com a doutrina a respeito da encarnação de Deus em Jesus Cristo. O cerne do escrito encontra-se na segunda parte, que está dividida em quatro artigos e que marca os fundamentos inalteráveis da doutrina. Ali Lutero caracteriza o artigo sobre o ofício e a obra de Cristo, bem como o artigo sobre a redenção do ser humano explicitamente como “principal artigo”<sup>45</sup>. Fazendo alusão a Rm 3.23-28, ele sublinha que nós todos somos pecadores e que nos tornamos justos, sem méritos, por graça. Somente a graça torna a pessoa justa em Jesus Cristo. Assim, a doutrina da justificação perfaz o ponto central e fundamental de todos os artigos: “Desse artigo a gente não se pode afastar ou fazer alguma concessão, ainda que se desmoronem céu e terra ou qualquer outra coisa”<sup>46</sup>. A crítica de Lutero tem, de forma pontuada, nesse ponto aqui seu início: “Sobre esse artigo fundamenta-se tudo o que ensinamos e vivemos contra o papa, o diabo e o mundo. Razão por que devemos estar bem certos disso e não duvidar. Em caso contrário, tudo está perdido, e o papa, o diabo e tudo ficarão com a vitória e a razão contra nós”<sup>47</sup>.

No segundo artigo Lutero critica a missa “no papado” com seu sacrifício expiatório oferecido por pessoas, como sendo a “maior e mais hedionda abominação”. Nessa questão controversa não se deve ceder nada<sup>48</sup>. Por isso ele explica com toda clareza que quaisquer esforços de acordo nesse ponto estão encerrados: “De sorte que estamos e permanecemos eternamente separados e opostos uns aos outros. Bem o percebem eles [os adeptos do papado]: se cai a missa, sucumbe o papado. Antes de permitirem que tal aconteça, matam a todos nós, se puderem fazê-lo”<sup>49</sup>.

Com o sacrifício da missa estão ligados, para Lutero, o purgatório, as peregrinações, as irmandades, as fundações da missa, as relíquias e as indulgências, os quais ele igualmente critica de modo ácido, por considerá-los obra humana e idolatria. Também mosteiros e capítulos, que ele critica no terceiro artigo principal, são rejeitados por serem obra humana. Por fim, Lutero se distingue de modo inequívoco no quarto artigo principal do papado com sua reivindicação do

---

<sup>44</sup> Cf. **FC, AE**, p. 322; cf. **UA** 49,16.

<sup>45</sup> **FC, AE**, p. 312; cf. **UA** 37,30. 41,15. 45,4 (**StA** 5, 354,15. 376,12. 380,9).

<sup>46</sup> **FC, AE**, p. 313; cf. **UA** 38,15s (**StA** 5, 356,9s).

<sup>47</sup> **FC, AE**, p. 313; cf. **UA** 38,20-24 (**StA** 5, 356,13-16).

<sup>48</sup> Cf. **FC, AE**, p. 313; cf. **UA** 40,20-25.

<sup>49</sup> **FC, AE**, p. 315; cf. **UA** 40,28-41,3.

primado do papa – também como líder terreno –, e repete sua opinião: o “papa é o verdadeiro cristo do fim ou anticristo”<sup>50</sup>.

A terceira parte abrange 15 artigos sobre os meios da salvação e a igreja<sup>51</sup>. Em relação a esses artigos seja chamada aqui a atenção apenas para um artigo. No artigo sobre a santa ceia Lutero formula de forma inequívoca: “Cremos que pão e vinho na ceia são o verdadeiro corpo e sangue de Cristo”<sup>52</sup>.

Claramente ele formula por meio dessas palavras a sua visão a respeito da presença real e rechaça outras concepções. Pelo fato de a doutrina da santa ceia ser controversa dentro do segmento dos protestantes, essa formulação doutrinária de Lutero, que retrocede o que a *Concórdia de Wittenberg* havia afirmado, indica que não há, da parte dele, disposição para acordos intraprotestantes a esse respeito.

Por conta do péssimo estado de saúde de Lutero, as consultas da conferência secreta de teólogos se estenderam. Os artigos foram discutidos, minimamente alterados, recebendo o acréscimo da frase “da invocação de santos”<sup>53</sup>. Três outros artigos, provavelmente sugeridos por Melancthon, Lutero rejeitou<sup>54</sup>. Estes tinham por finalidade, de um lado, a busca de um acordo com a Igreja Romana – assim os artigos sobre “Sobre o digníssimo sacramento” e “Sobre as adiaforas e assuntos comuns”<sup>55</sup> – e, de outro lado, estavam endereçados aos Príncipes protestantes – assim os artigos “Sobre a ordenação e a vocação”<sup>56</sup>. Não havia unanimidade entre os teólogos a respeito da avaliação do papel do Papa, o que motivou Melancthon a assinar os artigos apenas sob ressalva: “Quanto ao papa, entretanto, penso que, caso se disponha a admitir o evangelho, também nós lhe podemos conceder, por amor da paz e da unidade geral dos cristãos que

<sup>50</sup> FC, AE, p. 321; cf. UA 47,26 (StA 5, 384,3s).

<sup>51</sup> A terceira parte trata do pecado, da lei, do arrependimento, do evangelho, do batismo, do sacramento do altar, das chaves, da confissão, da excomunhão; da ordenação e da vocação, do matrimônio sacerdotal, da igreja, de como se é justificado diante de Deus e das boas obras, dos votos monásticos e, por fim, das tradições humanas.

<sup>52</sup> FC, AE, p. 333; cf. UA 61,11-13 (StA 5, 422,1-3).

<sup>53</sup> UA 70s, Nr. 6.

<sup>54</sup> MBWT 7, p. 319s, Nr. 1831; UA 71–73, Nr. 7.

<sup>55</sup> UA 72,9-30, 73, 46-52.

<sup>56</sup> UA 73,31-45. Em relação à discussão em torno de uma unificação da práxis de ordenação de todos os protestantes, cf. KRARUP, Martin. **Ordination in Wittenberg:** Die Einsetzung in das kirchliche Amt in Kursachsen zur Zeit der Reformation. (BHTh 141), Tübingen: Mohr Siebeck, 2007, p. 234-239. A respeito dos tópicos controversos na conferência de teólogos, cf. FÜHRER, 2009, p. 41-44.

também estão sob ele e possam estar sob ele futuramente, a superioridade sobre os bispos que ele possui *jure humano*<sup>57</sup>.

Poucas semanas depois Melanchthon desenvolveu e expôs de forma muito eficaz sua posição mais irênica e moderada a respeito da questão do papa, na qual o Príncipe Eleitor João Fredereico estava ao lado de Lutero<sup>58</sup>, em seu escrito *De potestate et primatu papae tractatus*<sup>59</sup>, em Esmalcalde.

A conferência de teólogos propriamente dita demorou até o dia 2 ou 3 de janeiro de 1537. Depois disso, os artigos foram elaborados em escrita limpa por Espalatino<sup>60</sup>, assinadas pelos oito teólogos que participaram, Lutero, Justo Jonas, João Bugenhagen, Cruciger, Amsdorf, Espalatino, Melanchthon e Agrícola<sup>61</sup>, e por fim, através de Espalatino, enviados juntamente com uma carta complementar de Lutero e com os três artigos não aceitos para o Príncipe Eleitor<sup>62</sup>. O texto na versão em escrita limpa de Espalatino, que se encontra preservado no Arquivo Central da Turíngia, em Weimar, juntamente com as assinaturas, passou a valer, a partir de então, como o texto oficial<sup>63</sup>.

### 3 LUTERO E A ASSEMBLEIA FEDERATIVA DA LIGA DE ESMALCALDE

Lutero havia realizado seu trabalho. Em uma carta de gratidão de 7 de janeiro, o Príncipe Eleitor da Saxônia elogiou Lutero por sua obra tão “cristã, pura

---

<sup>57</sup> FC, AE, p. 340; cf. UA 75,8-14 (StA 5, 444,1-4; MBWT 7, 322f, Nr. 1833).

<sup>58</sup> Cf. UA 86,76-87,92 (WAB 8, 5,59-6,70, Nr. 3125).

<sup>59</sup> BSELK 796-837.

<sup>60</sup> Cf. UA 73s, Nr. 8; StA 5, 335; WA 50; 188-190.

<sup>61</sup> Com relação a lista de assinaturas, veja StA 5, 442,9-444,5; UA 75, Nr. 9 (cf. FC, AE, p. 340s). O cálculo das despesas da conferência de teólogos de Wittenberg, elaborado por Amsdorf, Espalatino e Agrícola, encontra-se impresso em UA 77s, Nr. 11.

<sup>62</sup> UA, 76s, Nr. 10. Cf. também HÖVELMANN, Hartmut. “Mein Zeugnis und Bekenntnis”: Vor 475 Jahren übersandte Martin Luther Kurfürst Johann Friedrich die “Schmalkaldischen Artikel”. In: Luther, vol. 83, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2012, p. 72-79.

<sup>63</sup> ThHStA Weimar, Ernestinisches Gesamtarchiv (künftig: ThHStAW, EGA), Reg. H 124, Bl. 1r-38v. Sobre a história do texto, cf. BLAHA, Dagmar. Zur Überlieferung der Schmalkaldischen Artikel. In: LuJ, vol. 83, 2016, p. 196-210.

e sincera”<sup>64</sup>, que havia sido concluída<sup>65</sup>.

João Frederico havia alcançado o que queria: um testamento de Lutero, que havia sido discutido entre os principais teólogos do eleitorado da Saxônia e por eles assinado, e que teria validade como um documento doutrinário. Seu primeiro anseio havia sido, até esse ponto, atendido.

Em um escrito ao Chanceler Gregório Brück, de 9 de janeiro, o Príncipe Eleitor alimentou o plano de conquistar preferencialmente muitos pregadores do eleitorado da Saxônia para aceitar esses artigos através de suas assinaturas<sup>66</sup>. De um lado, os confederados deveriam ser impressionados por ocasião da assembleia federativa da Liga [alem.: *Bundestag*] que se aproximava, a fim de que fossem motivados a chegar a uma posição única em questões doutrinárias<sup>67</sup>. De outro lado, os pregadores do eleitorado da Saxônia deveriam ser, quanto à política interna, conduzidos para um compromisso duradouro com a doutrina de Lutero<sup>68</sup>. Dessa forma, o aspecto confessional oficial acabou ficando, mais do que até aquele momento, no centro das atenções, enquanto que o aspecto de uma defesa doutrinária em vista do concílio acabou, muito claramente, permanecendo em segundo plano.

Paralelamente à confecção dos artigos, o Príncipe Eleitor tornou-se ativo na questão do concílio em nível de política externa, e convocou, juntamente com o Conde Felipe de Hessen, a assembleia federativa da Liga para Esmalcalde, para o dia 7 de fevereiro de 1537. Pelo fato de o ponto principal consistir na reação dos estamentos protestantes em relação à temática conciliar, os confederados deveriam trazer seus melhores pregadores e teólogos consigo. Também Lutero, como Melancthon e Bugenhagen receberam um convite<sup>69</sup>.

<sup>64</sup> UA 84,10s (WAB 8, 4,8).

<sup>65</sup> Veja UA 83-87, Nr. 3 (WAB 8, 4-6 Nr. 3125).

<sup>66</sup> Veja VIRCK, Hans. Zu den Beratungen der Protestanten über die Konzilsbulle vom 4. Juni 1536. In: ZKG, vol. 13, Gotha: 1892, p. 510-512. Genauer, aber nicht vollständig: UA 87-91, Nr. 4.

<sup>67</sup> Vgl. UA 88,19-89,40.

<sup>68</sup> UA 91,77-83: “In sunderhait auch bedenken wir, das die vnderschreibung der pfarrer vnd Prediger darczu dinstlich sey, Das, wan got der almechtige doctor Marthinum von dieser welt forderte, welchs in seinem gotlichen willen stehet, dieselben pfarrer vnd Prediger, so sich vnderschrieben, es bey den Artikeln musten pleiben lassen, vnd kain sunderlichs ader aigens nach irer meynung vnd guetdenken machen.” Cf. WOLGAST, 1982, p. 140s; FÜHRER, 2009, p. 51-54.

<sup>69</sup> UA 82s, Nr. 2 (WAB 7, 620s, Nr. 3122; MBWT 7, p. 306s, Nr. 1825).

Em 7 de fevereiro os teólogos de Wittenberg chegaram a Esmalcalde, onde o início do encontro atrasou alguns dias. Essa assembléia da Liga<sup>70</sup> tornou-se em um dos encontros mais importantes da Liga de Esmalcalde. Além dos membros da Liga, também estavam convidadas outras 13 autoridades seculares evangélicas, como por exemplo, as de Brandenburg-Ansbach e Nürnberg, com a finalidade de oferecer uma resposta conjunta dos territórios e estamentos evangélicos à convocação do concílio. Além disso, havia “observadores” da França e da Dinamarca presentes, sendo que o Vice-Chanceler Matthias Held havia se anunciado, e até mesmo o Núncio papal Peter van der Vorst, que havia sido enviado pela Cúria para a convocatória conciliar destinada aos principados alemães, deveria vir a Esmalcalde. O Príncipe Eleitor João Frederico intencionava dar ao Núncio a resposta da Liga no próprio local do evento<sup>71</sup>. Como restou tempo para Lutero e Melanchthon até a abertura oficial do concílio em 10 de fevereiro, João Frederico solicitou aos seus dois teólogos mais uma vez um parecer a respeito da questão, de qual deveria ser a resposta a ser dada ao Núncio em relação à convocação ao concílio<sup>72</sup>. O que o Príncipe Eleitor realmente intencionava com esse pedido, haja vista que ele conhecia a posição dos teólogos de Wittenberg, é uma pergunta que, em nossa opinião, ainda permanece em aberto.

Em seu alojamento, que havia recebido junto ao tesoureiro de Hesse, Balthasar Wilhelm, Lutero elaborou um posicionamento bastante amplo<sup>73</sup>. Quanto à argumentação, Lutero criou um elo de ligação entre esse posicionamento e seu parecer sobre um concílio do ano de 1536, permitindo que seu pragmatismo conciliar transparecesse. Quanto ao conteúdo, ele iniciou com o tema do temor diante de um concílio papal e enfatizou que a convocação papal para um concílio tinha em

---

<sup>70</sup> Sobre o encontro e seus objetos de negociações, cf. HAUG-MORITZ, 2002, p. 108-111. *passim*; WESTPHAL, Siegrid. Die Entwicklung des Schmalkaldischen Bundes im Spiegel seiner Bundesabschiede. In: **VEREIN für Schmalkaldische Geschichte und Landeskunde** (Ed.), 1996, p. 28s.

<sup>71</sup> Através do convite para Esmalcalde o Príncipe Eleitor esclareceu que uma reação à convocatória para o concílio não era mera questão territorial, mas um assunto federativo mais abrangente, no qual todos os locais confessionalmente aparentados deveriam ser envolvidos. Simultaneamente ele demonstrou unanimidade e poder protestantes perante o Núncio.

<sup>72</sup> O parecer de Melanchthon encontra-se em: **MBWT** 7, 339-343, Nr. 1847, CR 3, 131-134, Nr. 1459.

<sup>73</sup> **WAB** 8, 35-39, Nr. 3134.

vista apenas uma pura ostentação pública. Através da Bula *De reformatione*<sup>74</sup> a verdadeira intenção estaria revelada: a eliminação da heresia luterana<sup>75</sup>. Lutero avaliou o conciliarismo papalista como sendo uma estratégia de intimidação. Os protestantes deveriam ser movidos à rejeição da participação no concílio, a fim de serem expostos publicamente como boicotadores do concílio<sup>76</sup>. Por fim, ao legado do papa não se deveria, de um lado, dar nenhuma resposta negativa, e de outro lado, também não se deveria fazer nenhuma promessa comprometedoras<sup>77</sup>. Pelo fato de João Frederico e seus confederados pressionarem, no entanto, em dar uma resposta negativa, Lutero os exortou a, em vez de tomarem deliberações que só se baseiam em fundamentações racionais e em conhecimentos humanos, se exercitarem na paciência e esperarem Deus agir. Também Melancthon, em seu parecer, apoiou a recomendação de que não se recusasse a oferta da participação no concílio. Entretanto, o Príncipe Eleitor não se deixou mover de seu propósito, a despeito da postura contrária de seus teólogos, e não considerou suas ressalvas. Juntamente com os demais Eleitorados, ele deliberou na assembleia dos confederados que o convite ao concílio fosse oficialmente recusado. O evidente dissenso entre o Príncipe Eleitor e seus teólogos, dessa forma, permaneceu. Ainda muitos anos mais tarde Lutero criticou a resposta dada em Esmalcalde como sendo imprudente<sup>78</sup>.

Em Esmalcalde, em seu discurso de abertura ministrado no dia 10 de fevereiro, o Chanceler do eleitorado da Saxônia, Brück, conclamou<sup>79</sup> os teólogos<sup>80</sup> presentes a, em vista de um concílio cristão, discutir a respeito de em quais declarações doutrinárias eles planejavam permanecer, e em quais eles estariam dispostos a ceder aos papistas<sup>81</sup>. Embora os artigos de Lutero não tenham sido

<sup>74</sup> A respeito da bula que tratava da reforma: SPEHR, 2010, p. 482, nota. 391.

<sup>75</sup> Cf. WAB 8, 36,12-17.

<sup>76</sup> Cf. WAB 8, 37,50-54.

<sup>77</sup> Cf. WAB 8, 38,86s.

<sup>78</sup> Veja WAT 4, 384s, Nr. 4575; WAT 5, 635, Nr. 6387.

<sup>79</sup> Sobre a abertura da assembleia federativa [alem.: *Bundestag*] UA 145-148.

<sup>80</sup> Uma listagem dos teólogos presentes em Esmalcalde, conforme territórios e cidades, encontra-se em UA 109, nota. 7.

<sup>81</sup> UA 148,30-37: “Die solten die zu Augspurg vbergebne Confession sampt der Appologij fur sich nemmen vnd daruon reden, Ob gott gnad verlichen wurde, das verhoffenlich etwas guts vnd fruchtpars vff dem Concilio mochte gehandelt vnd der gegenthail dahin zupringen sein, das sy gottes wort by inen offentlich vnd vnuerhindert predigen vnd

mencionados, através disso uma futura apresentação desses artigos havia sido preparada do lado do Príncipe Eleitor<sup>82</sup>.

Entrementes, Melanchthon entrou em cena, agindo diplomaticamente de forma muito inteligente pelas costas do Príncipe Eleitor. Melanchthon temia – não sem razão –, que através dos artigos de Lutero duas áreas de conflito acabariam sendo novamente alimentadas: De um lado, quaisquer esforços de negociação com os representantes da velha fé poderiam tornar-se já de início obsoletos. E de outro lado, as diferenças teológicas existentes entre os parceiros da confederação iriam novamente se inflamar. Por isso, ele informou ao Conde territorial de Hesse ainda na noite de 10 de fevereiro: Lutero teria inserido frases no artigo da santa ceia que teriam uma “formulação um tanto forte”<sup>83</sup>.

Ao fazê-lo, Melanchthon atingiu o Conde, que sempre estava empenhado em um consenso intraprotestante, em um ponto sensível: se o artigo de Lutero sobre a santa ceia viesse a ser discutido, então o conflito que acabara de ser resolvido através da *Concórdia de Wittenberg*, havido entre os teólogos do sul alemão e os do eleitorado da Saxônia, iria vir a tona novamente. Melanchthon recomendou que, em vez de eles aceitarem os artigos de Lutero que não permitiam a reconciliação com o papa, os confederados da Liga de Esmalcalde se deixassem conquistar para uma renovação da *Confissão de Augsburgo* e da *Concórdia de Wittenberg*<sup>84</sup>.

Ainda naquela noite o Conde informou o representante da cidade de Estrasburgo, Jacó Sturm, bem como o os enviados das cidades de Augsburgo e de Ulm<sup>85</sup>. Durante as deliberações das cidades na manhã do dia seguinte as proposições de Melanchthon foram assumidas, de que a questão do permanecer e do ceder em doutrinas teológicas centrais em vista do concílio não fossem

---

darnach leben liessen, was dogegen wir vnsers thails nachgeben, ouch mit gwißne handeln oder lassen möchten etc.”

<sup>82</sup> Veja a respeito dos *Artigos de Esmalcalde* em Esmalcalde: UA 96-175; VOLZ, 1957, p. 273-284; BRECHT, 1987, p. 184s; BREUER, 1999, p. 216s; StA 5, 330-332; BAUER, 1996, p. 85-88; FÜHRER, 2009, p. 44-59.

<sup>83</sup> MBWT 7; 336s, Nr. 1845; UA 103-107, Nr. 2. Uma discussão detalhada encontra-se em SPEHR, 2010, p. 487s, nota. 426.

<sup>84</sup> UA 106,27-29: “Doch mochten die Stende alwegen sagen, sie hetten die Confession vnd die Concordia angenommen. Da wolten sie bej pleiben.”

<sup>85</sup> UA 107,41s.

discutidas adiante<sup>86</sup>. A entrada desse assunto na pauta foi levada para ser discutida pelos príncipes, tendo por resultado que, na manhã do dia 11 de fevereiro, esse tópico da conferência, que era favorecido pelo Príncipe Eleitor da Saxônia, caiu por terra<sup>87</sup>. O Príncipe Eleitor da Saxônia teve que – provavelmente rangendo os dentes – aceitar que, com essa decisão, os artigos doutrinários de Lutero não mais iriam se impor como possível base confessional para a Liga de Esmalcalde<sup>88</sup>. Para um primeiro momento, os *Artigos de Esmalcalde* haviam fracassado. Em vez disso, foi a *Confissão de Augsburgo* que ganhou o centro das atenções como confissão consensual da Liga.

Digno de discussão pareceu ser a todos os membros da Liga o relacionamento com o primado papal. Pelo fato desse tema não ter sido tratado na *Confissão de Augsburgo*, que havia sido concebida com a finalidade de buscar um acordo com o lado católico, e pelo fato de haver a necessidade de um posicionamento claro da Liga a respeito dos planos papais de se realizar um concílio, decidiu-se que numerosos teólogos deveriam se dedicar à discussão desse assunto. Eles receberam dos políticos a incumbência de elaborar, como complemento à *Confissão de Augsburgo*, um escrito sobre a potestade do papa<sup>89</sup>. Ao mesmo tempo, eles deveriam discutir mais uma vez intensivamente a *Confissão de Augsburgo*, e sublinhá-la com argumentos da Escritura Sagrada, dos Pais da Igreja e dos concílios da Igreja Antiga<sup>90</sup>.

Os encontros dos teólogos<sup>91</sup> foram prejudicados pelas doenças urinárias de Lutero, que o afligiam desde o dia 8 de fevereiro<sup>92</sup>. Lutero prontamente deu a promessa, de que ele daria suporte para que a *Confissão de Augsburgo* servisse como base teológica. Melancthon assumiu, por fim, a tarefa de elaborar uma obra sobre a potestade do papa, que tornou-se conhecida e acolhida sob o título de *Tractatus de potestate et primatu papae*. Na reunião final em 24 de fevereiro de 1537, os teólogos presentes – menos Lutero, que estava adoecido – assinaram o

---

<sup>86</sup> Veja UA 148-151, Nr. 3a.

<sup>87</sup> UA 151-154, Nr. 3ba.

<sup>88</sup> Cf. VOLZ, 1957, p. 278s.

<sup>89</sup> Cf. UA 155,8-11, Nr. 3bβ.

<sup>90</sup> Cf. UA 156,52-62.

<sup>91</sup> Sobre as negociações dos teólogos em Esmalcalde veja UA 107-116 e 167-175.

<sup>92</sup> Sobre o adoecimento de Lutero em Esmalcalde veja BRECHT, 1987, p. 185-189; NEUMANN, 1995, p. 121-129.

*Tractatus*, a *Confissão de Augsburgo* e a *Apologia da Confissão de Augsburgo*<sup>93</sup>. Os três escritos assinados foram enviados adiante aos vários principados e mencionados explicitamente na deliberação final da Confederação, ocorrida no dia 6 de março<sup>94</sup>.

Enquanto que ocorriam as deliberações entre os teólogos, Bugenhagen e Amsdorf iniciaram – talvez por iniciativa do Príncipe Eleitor – a tentativa de, a despeito da situação, levar esses artigos na ausência de Lutero à aprovação. Essa tentativa fracassou, de um lado, por causa da doença de Lutero, e por outro lado, por causa de uma ressalva articulada por Melanchthon e outros, de que se houvesse a fixação da doutrina de Lutero as diferenças intraprotestantes recentemente superadas através da *Concórdia de Wittenberg* iriam vir à tona novamente. Por fim, o escrito de Lutero, do qual foram preparadas cópias, foi caracterizado como trabalho privado dele: Lutero teria “elaborado para sua pessoa alguns artigos, os quais ele estaria disposto a enviar para o concílio como defesa de sua doutrina”<sup>95</sup>.

Apesar disso, na última reunião, Bugenhagen novamente submeteu os artigos de Lutero à apreciação. Por conta do estado de saúde cada vez pior de Lutero, eles passam a valer doravante como seu legado teológico. Negaram a assinatura Martín Bucer e mais alguns teólogos dos territórios do sul. Ainda assim, 25 teólogos assinaram o escrito de Lutero e se declararam conscientemente em favor da doutrina de Lutero<sup>96</sup>. No caminho de retorno ainda assinaram esse documento, que o Príncipe Eleitor havia entregue a Espalatino, os pastores de Erfurt. Um reconhecimento oficial desses artigos como uma base confessional válida para toda a Liga, não foi, ao fim, conferido a esses artigos.

#### 4 RECEPÇÃO E PUBLICAÇÃO

O Príncipe Eleitor, que estava muito preocupado, visitou Lutero,

<sup>93</sup> As assinaturas estão em: **BSELK** 832,15-836,4 (UA 120-124, Nr. 13. 126s, Nr. 15; **MBWT** 7; 348-350, Nr. 1852).

<sup>94</sup> Veja UA 139, Nr. 22; BAUER, Joachim; BLAHA, Dagmar (Ed.). Die Schmalkaldischen Abschiede seit 1537. In: **VEREIN für Schmalkaldische Geschichte und Landeskunde** (Ed.), 1996, p. 149.

<sup>95</sup> UA 171,98-100.

<sup>96</sup> Veja as assinaturas, entre outros, em: **BSELK** 780,8-784,11 (**StA** 5, 444,7-446,11; UA 124-126, Nr. 14).

fortemente adoecido, em 26 de fevereiro, o qual havia viajado de volta de Esmalcalde logo após o encerramento do encontro, pois ele não queria morrer naquele local. Se seguimos o relato de Frederico Micônio, Melanchthon, que estava presente nessa visita, teria respondido da seguinte forma à pergunta, se os artigos teriam sido assinados: todos teriam assinado a *Confissão de Augsburgo* e o artigo sobre o sacramento da *Concórdia* – ele se referia à *Concórdia de Wittenberg*, que não contava, no entanto, entre os artigos que haviam sido ratificados oficialmente em Esmalcalde. Lutero registrou isso aliviado. Que o Reformador tivesse associado a resposta de Melanchthon aos seus próprios artigos – os Artigos de Esmalcalde –, como muitas vezes afirmado na pesquisa de Lutero, não pode ser comprovado a partir das fontes<sup>97</sup>.

No verão de 1538 Lutero entregou seu manuscrito retrabalhado e acrescido de um prefácio para ser impresso por Hans Lufft em Wittenberg, com título *Artickel so da hetten sollen auffs Concilion zu Mantua oder wo es würde sein überantwortet werden, von unsers teils wegen*. [Artigos que eram para ser apresentados no Concílio de Mantua ou onde teriam sido entregues por causa de nós]. Como escrito privativo essa obra se insere sem emendas na ofensiva publicística de Lutero contra o papa e o concílio, a qual ele havia iniciado após o restabelecimento de sua saúde no início do ano de 1537<sup>98</sup>.

No prefácio Lutero destacou: seus artigos foram aceitos e confessados unanimemente pelos “nossos”<sup>99</sup>. Em quem Lutero estava exatamente pensando ao mencionar os “nossos”, ele não explicita. Esses artigos foram de fato – a começar pela conferência de teólogos de Wittenberg no inverno de 1536/37, e indo até os Pastores de Erfurt – aceitos por, no total 44 assinantes (registrados). Todos os principais teólogos do eleitorado da Saxônia assinaram, de modo que Lutero provavelmente tenha se referido em primeira linha a esse grupo de teólogos ao falar dos “nossos”. Os assinantes assumiram compromisso ao assinar esses artigos doutrinários como uma confissão luterana, enquanto que em Esmalcalde eles não foram aprovados por todos os teólogos e nem por todos os políticos. Em 1543 o

---

<sup>97</sup> Veja o relato de Micônio em: UA 130,22-28 (WAT 3, 392,21-26, Nr. 3543B). Cf. p. ex., WA 50, 177; BSELK 714; de para uma visão diferenciada: JUNGHANS em: StA 5, 332; uma primeira crítica de caráter mais fundamental foi feita por FÜHRER, 2009, p. 57s.

<sup>98</sup> A respeito dessa ofensiva publicística, cf. SPEHR, 2010, p. 491-505.

<sup>99</sup> Cf. BSELK 718,20-25 (StA 5, 345,2-6).

Príncipe Eleitor João Frederico denominou esses artigos como “Schmalkaldische vorgleichung” e lhes conferiu peso oficial<sup>100</sup>.

Um pouco adiante o desenvolvimento histórico acabou forçando o discurso sobre o concílio da Liga de Esmalcalde a perder relevância e, por fim, a cair no esquecimento. Em contrapartida, os *Artigos de Esmalcalde* e o *Tractatus de potestate et primatu papae*, que surgiram a partir desses debates sobre o concílio, alcançaram através da linha de governantes dos Ernestines seu valor e peso próprios como escritos confessionais, tendo alcançado um significado permanente para o Luteranismo de Concórdia [alem.: *Konkordienluthertum*, i.e., os luteranos que entraram em acordo em torno da Fórmula de Concórdia], como parte do Livro de Concórdia de 1580.

## REFERÊNCIAS

- BAUER, Joachim. Die Schmalkaldischen Artikel: Theologische Brisanz und politische Integration. In: **Der Schmalkaldische Bund und die Stadt Schmalkalden**, ed. by Verein für Schmalkaldische Geschichte und Landeskunde, Schmalkalden, 1996, p. 65-88.
- \_\_\_\_\_. Zwischen politischem Anspruch und Bekenntnis: Johann Friedrich der Großmütige, die Verbündeten und die Schmalkaldischen Artikel. Eine Forschungskontroverse. In: **Lutherjahrbuch** [LuJ]. Vol. 83, 2016, p. 55-70.
- \_\_\_\_\_; BLAHA, Dagmar (Ed.). Die Schmalkaldischen Abschiede seit 1537. In: **Der Schmalkaldische Bund und die Stadt Schmalkalden**, ed. by Verein für Schmalkaldische Geschichte und Landeskunde, Schmalkalden, 1996, p. 143-222.
- BEUTEL, Albrecht. **Luther und Schmalkalden**. In: **Luther: Zeitschrift der Luthergesellschaft**. Vol. 84, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2013, p. 107-120.
- BLAHA, Dagmar. Zur Überlieferung der Schmalkaldischen Artikel. In: **LuJ**. Vol. 83, 2016, p. 196-210.
- BRECHT, Martin. **Martin Luther**. Vol. 3: Die Erhaltung der Kirche 1532–1546, Stuttgart: Calwer Verlag, 1987.
- BREUER, Klaus. Art. Schmalkaldische Artikel, In: **Theologische Realenzyklopädie** [TRE]. Vol. 30, 1999, p. 214-221.
- \_\_\_\_\_; SCHNEIDER, Hans-Otto (Eds.). Die Schmalkaldischen Artikel: Texte und Kontexte. In: DINGEL, Irene (Ed.). **Die Bekenntnisschriften der Evangelisch-Lutherischen Kirche [BSELK]: Quellen und Materialien**, vol. 1: Von den altkirchlichen Symbolen bis zu den Katechismen Martin Luthers, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014, p. 799-879.
- FÜHRER, Werner. **Die Schmalkaldischen Artikel**, Kommentare zu Schriften Luthers 2, Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.
- GEHRT, Daniel. **Ernestinische Konfessionspolitik: Bekenntnisbildung,**

<sup>100</sup> Veja **WAB** 10, 438,10-22, Nr. 3931.

- Herrschaftskonsolidierung und dynastische Identitätsstiftung vom Augsburger Interim 1548 bis zur Konkordienformel 1577, Arbeiten zur Kirchen- und Theologiegeschichte [AKThG]. Vol. 34, Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2011.
- HAGEN, Kenneth. The historical context of the Smalcald Articles. In: **Concordia theological quarterly** [CTQ]. Vol. 51, [s.l.] 1987, p. 245-253.
- HAUG-MORITZ, Gabriele. **Der Schmalkaldische Bund 1530–1541/42**: Eine Studie zu den genossenschaftlichen Strukturelementen der politischen Ordnung des Heiligen Römischen Reiches Deutscher Nation, Schriften zur Südwestdeutschen Landeskunde [SSWL]. Vol. 44, Leinfelden-Echterdingen: DRW-Verlag Weinbrenner, 2002.
- HAUSCHILD, Wolf-Dieter. Corpus Doctrinae und Bekenntnisschriften: Zur Vorgeschichte des Konkordienbuches. In: BRECHT, Martin; SCHWARZ, Reinhard (Eds.). **Bekenntnis und Einheit der Kirche**, Studien zum Konkordienbuch, Stuttgart: Calwer Verlag, 1980, p. 235-252.
- HÖVELMANN, Hartmut. “Mein Zeugnis und Bekenntnis”: Vor 475 Jahren übersandte Martin Luther Kurfürst Johann Friedrich die “Schmalkaldischen Artikel”. In: **Luther**: Zeitschrift der Luthergesellschaft. Vol. 83, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2012, p. 72-79.
- KORSCH, Dietrich. Konfession zwischen Konstruktion und Konfrontation: Zur Situation des Bekennens in Luthers Schmalkaldischen Artikeln. In: RÖMER, Jürgen (Ed.). **Profil und Abgrenzung**: Luthers [vergessenenes?] Vermächtnis. 475 Jahre Schmalkaldische Artikel. Beiträge des historisch-theologischen Symposiums Schmalkalden, 21. bis 23. Juni 2012, Monographia Hassiae [MonHas]. Vol. 27, Kassel: Verlag Evangelischer Medienverband, 2013.
- KRARUP, Martin. **Ordination in Wittenberg**: Die Einsetzung in das kirchliche Amt in Kursachsen zur Zeit der Reformation, Beiträge zur historischen Theologie [BHTh]. Vol. 141, Tübingen: Mohr Siebeck, 2007.
- LOHSE, Bernhard. Die ökumenische Bedeutung von Luthers Schmalkaldischen Artikeln. In: HAUSCHILD, Wolf-Dieter; NICOLAISEN, Carsten; WENDEBOURG, Dorothea (Eds.). **Kirchengemeinschaft**: Anspruch und Wirklichkeit. Festschrift für Georg Kretschmar. Stuttgart: Calwer Verlag, 1986, p. 165-175.
- LUTHER, Martin. Die Schmalkaldischen Artikel (Handschrift), In: DELIUS, Hans-Ulrich (Ed.). **Martin Luther**. Studienausgabe [StA]. Vol. 5. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 1992, 440, p. 13-16.
- NEUMANN, Hans-Joachim. **Luthers Leiden**: Die Krankheitsgeschichte des Reformators, Berlin: Wichern-Verlag, 1995.
- RUSSELL, William. The Smalcald Articles: Luther’s Theological Testament. In: **Lutheran quarterly** [LuthQ], NS 5, [s.l.] Concordia Publishing House, 1981, p. 277-296.
- SCHIEBLE, Heinz (Ed.). **Melanchthon Briefwechsel**: Texte [MBWT]. Vol. 7, Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 2006.
- SCHWARZ, Reinhard. Lehnnorm und Lehrkontinuität: Das Selbstverständnis der lutherischen Bekenntnisschriften. In: BRECHT, Martin N. (Ed.). **Bekenntnis und Einheit der Kirche**: Studien zum Konkordienbuch, Stuttgart: Calwer Verlag, 1980, p. 253-270.
- SCHWARZWÄLLER, Klaus. Rechtfertigung und Ekklesiologie in den Schmalkaldischen Artikeln: Eine dogmatische Studie. In: **Kerygma und Dogma** [KuD]. Vol. 35, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989, p. 84-105.
- SPEHR, Christopher. **Luther und das Konzil**: Zur Entwicklung eines zentralen Themas in der Reformationszeit, BHTh. Vol. 153, Tübingen: Mohr Siebeck 2010.

- VIRCK, Hans. Zu den Beratungen der Protestanten über die Konzilsbulle vom 4. Juni 1536. In: **Zeitschrift für Kirchengeschichte** [ZKG]. Vol. 13, Gotha, 1892, p. 487-512.
- VOLZ, Hans (Ed.). Urkunden und Aktenstücke zur Geschichte von Martin Luthers Schmalkaldischen Artikeln (1536–1574) [UA], Kleine Texte für Vorlesungen und Übungen [KIT]. Vol. 179, Berlin: de Gruyter, 1957.
- \_\_\_\_\_. **Luthers Schmalkaldische Artikel und Melancthons Tractatus de potestate papae**: Ihre Geschichte von der Entstehung bis zum Ende des 16. Jahrhunderts, Gotha: Klotz Verlag, 1931.
- \_\_\_\_\_. Luthers Schmalkaldische Artikel. In: **ZKG**. Vol. 68, 1957, p. 259-286.
- WENZ, Gunther. **Theologie der Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche**: Eine historische und systematische Einführung in das Konkordienbuch. Vol. 1, Berlin: de Gruyter, 1996.
- WESTPHAL, Siegrid. Die Entwicklung des Schmalkaldischen Bundes im Spiegel seiner Bundesabschiede. In: **Der Schmalkaldische Bund und die Stadt Schmalkalden**, ed. by Verein für Schmalkaldische Geschichte und Landeskunde, Schmalkalden, 1996, p. 19-63.
- WETZEL, Richard. Caspar Cruciger als ein Schreiber der “Schmalkaldischen Artikel”. In: **LuJ**, vol. 54, 1987, p. 84-93.
- WOLGAST, Eike. Das Konzil in den Erörterungen der kursächsischen Theologen und Politiker 1533-1537. In: **Archiv für Reformationsgeschichte** [ARG]. Vol. 73, 1982, p. 122-152.
- \_\_\_\_\_. Rezension zu SPEHR, 2010; In: **Zeitschrift für historische Forschung** [ZHF], Vol. 39, 2012, p. 705s.